

LIBRAS: CONHECER A CULTURA SURDA

Deonísio Schmitt¹
Marcos Luchi²

Resumo

Este artigo refere-se a um curso de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, com carga horária de 60 horas, na modalidade a distância com momentos presenciais, oferecido para a comunidade interna e externa à UDESC. O objetivo deste curso é o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais e da cultura surda. Com este curso, pretende-se reforçar através de sua aquisição e prática a importância do uso desta língua com a comunidade surda. É importante para se comunicar com a pessoa surda na língua de sinais.

Palavras-chave: Educação de Surdos, LIBRAS, Cultura Surda, Extensão, Comunicação

Introdução

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é a língua natural das pessoas surdas. Esta língua tem seu reconhecimento legal no estado de Santa Catarina pela lei nº 11.869, de 06 de setembro de 2001 e a nível federal tem seu reconhecimento pela lei nº 10.436. A lei federal foi posteriormente regulamentada pelo decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 onde preconiza meios de difusão da língua de sinais no âmbito público.

Um destes meios de promoção dessa língua é oferecer nas universidades nos mais diversos cursos a disciplina de LIBRAS. Para tanto, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) por meio do Centro de Educação a Distância (CEAD) vem proporcionar este aprendizado aos alunos ouvintes universitários através de disciplinas obrigatórias no currículo das licenciaturas, disciplinas isoladas e optativas a serem desenvolvidas nos mais diversos cursos, sob a responsabilidade de professores surdos.

¹ Doutor em linguística (UFSC) e Professor efetivo na Universidade do Estado de Santa Catarina

² Mestrando em Estudos da Tradução (UFSC) e professor/intérprete colaborador na Universidade do Estado de Santa Catarina

Além da disciplina de LIBRAS há nestes mesmos moldes o curso de extensão com o tema LIBRAS: conhecer a cultura surda. Ambos, a disciplina e o curso, foram organizados de forma a favorecer o aprendizado gradual da LIBRAS, com vistas à formação de interlocutores bilíngues conscientes das questões históricas, culturais e identitárias das comunidades surdas no mundo e no âmbito nacional.

A disciplina e o curso de estão possibilitam às pessoas ouvintes seu aprendizado e uso corrente nas relações entre surdos e ouvintes, principalmente nas relações com as comunidades, escolares, familiares e profissionais, bem como a formação continuada em LIBRAS. O tema comunidade e cultura surda são explanados em todas as aulas em consonâncias com os demais conteúdos programáticos, por isso no decorrer deste artigo discutiremos estas questões.

Fundamentação teórica

A LIBRAS é a língua de sinais utilizada pelos surdos que vivem no Brasil onde existem comunidades surdas. As autoras Strobel e Fernandes (1997, pág. 25) afirmam que:

“A modalidade gestual-visual espacial pela qual a LIBRAS é produzida e percebida pelos surdos leva, muitas vezes, as pessoas a pensarem que todos os sinais são o desenho no ar referente ao que representam. É claro que, por decorrência de sua natureza linguística, a realização de um sinal pode ser motivada pelas características do dado da realidade a que se refere, mas isso não é uma regra. Portanto, necessita de um aprendizado sistemático, preferencialmente ensinada por surdos”.

As comunidades surdas estão espalhadas pelo país, e como o Brasil é muito grande e diversificado, as pessoas possuem diferenças regionais em relação a hábitos alimentares, vestuários e situação socioeconômica, entre outras. Estes fatores geraram também algumas variações linguísticas regionais.

As escolas de surdos mesmo sem uma proposta bilíngüe (língua portuguesa e língua de sinais) propiciam o encontro do surdo com outro surdo, favorecendo que as crianças, jovens e adultos possam adquirir e usar a LIBRAS. Em muitas escolas de surdos há vários professores que já sabem ou estão aprendendo com professores surdos à língua de sinais, além de oferecer cursos para os pais destas crianças.

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que *contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas.* (STROBEL, 2008, p.30). Isto significa que abrange a língua, as idéias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo. Descreve a pesquisadora surda:

“[...] As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural, também surge aquela luta política ou consciência oposicional pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização, dos aspectos que o tornam corpo menos habitável, da sensação de invalidez, de inclusão entre os deficientes, de menos valia social”. (PERLIN, 2004, p. 77-78).

Continuando com os mesmos autores, Padden e Humphires (2000, p. 5) estabeleceram uma diferença entre cultura e comunidade:

[...] uma cultura é um conjunto de comportamentos apreendidos de um grupo de pessoas que possuem sua própria língua, valores, regras de comportamento e tradições; uma comunidade é um sistema social geral, no qual um grupo de pessoas vivem juntas, compartilham metas comuns e partilham certas responsabilidades umas com as outras. (STROBEL, 2008, p. 30 - 31).

Então entendermos que a comunidade surda de fato não é só de sujeitos surdos, há também sujeitos ouvintes – membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros – que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em uma determinada localização. (STROBEL, 2008, p. 31)

Este artigo apresenta de forma sucinta a oferta do curso LIBRAS: Conhecer a cultura surda como uma atividade de extensão que vem atender a uma premissa legal, política e ética, pois atende tanto a comunidade interna quanto a externa da Universidade.

Assim, para compreendermos um pouco mais da forma como esse curso é oferecido seguem seus objetivos:

- Divulgar e ensinar a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.
- Possibilitar aos ouvintes a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como uma segunda língua.
- Divulgar a história da comunidade surda e de sua cultura no Brasil e no mundo.
- Trabalhar a expressão facial/corporal dentro da LIBRAS.

- Estimular o uso da Língua Brasileira de Sinais, junto a comunidade em geral, visando a quebra de preconceitos.
- Oportunizar o contato com os usuários da língua em diferentes momentos de interação.

Metodologia

A metodologia utilizada nas aulas é: aulas dialogadas em LIBRAS, exposição ao vocabulário em sinais, exercícios, utilização de técnicas teatrais e outras manifestações visuais e corporais que caracterizam a cultura surda. Sendo 60% à distância pelo ambiente de aprendizagem moodle e 40% presencial. A avaliação tem como base a participação do cursistas nos encontros presenciais e a distância. O cursista que tiver participação igual ou superior a 75% e realizar as atividades propostas é certificado. A avaliação dos cursistas sobre o referido curso é feito por meio de formulário de avaliação oferecido pelo coordenador.

Considerações Finais

Este curso de LIBRAS vem ao encontro da crescente necessidade de aquisição da LIBRAS por parte da sociedade em geral e dos acadêmicos da UDESC. Desta forma, a união entre ensino e extensão é explícita. Proporemos uma pesquisa sobre a concepção da inclusão nesta Universidade e, os alunos deste curso, serão também sujeitos deste processo. Pontos positivos que vemos como resultado são funcionários, técnicos e docentes, realizando o curso e proporcionando uma comunicação entre surdos e comunidade acadêmica e, também, futuros professores estão fazendo esse curso ou a disciplina de LIBRAS na graduação e terão uma consciência mais crítica e um bom conhecimento dessa língua para quando tiverem contato com um aluno surdo.

Referências bibliográficas

BRASIL MEC/SEESP - Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais (Série Atualidades Pedagógicas) - Caderno 3. Brasília/DF, 1997.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

LIBRAS em Contexto. Curso Básico. Grupo de Pesquisa da FENEIS. Rio de Janeiro, 1997.

BRITO, L. F. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro-RJ. Tempo Brasileiro, UFRJ-RJ. Departamento de Linguística e Filologia.1995.

COUTINHO, D. LIBRAS e Língua Portuguesa (Semelhanças e Diferenças). Vol. I e II. João Pessoa, 2000.

FELIPE, T. A. Libras em Contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001.

GESSER, A. LIBRAS? Que língua e essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GOLDFELD, M. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus Editoria, 2001.

KOJIMA, C. K. & SEGALA. S. R. A Imagem do Pensamento. Ver. Língua de Sinais no 02 e 04. São Paulo: Escala, 2001.

PARANÁ/SEED/SUED/DEE. Aspectos Lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais. Curitiba, 1998.

PERLIN, G. T. Surdos: cultura e pedagogia. In. THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org). A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2006.

RANGEL, G., STUMPF, M. R. A Pedagogia da Diferença para o Surdo. In. LODI, A. C. B., HARRISON, K. M. P. e CAMPOS, S. R. L (org). Leitura e Escrita no Contexto da Diversidade. Porto Alegre, Editora Mediação, 2004.

SCHMITT, D. Curso de pedagogia para surdos. Língua Brasileira de Sinais/ Elaboração: Deonísio Schmitt, F. I. da Silva, Idavania Maria Souza Basso; Orientação em linguística: Ronice Muller de Quadros. Florianópolis, UDESC / CEAD, 2002.

SILVA, D. N. H. Como Brincam as crianças surdas. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Medição, 1998.

STROBEL, K. L. & FERNANDES, S. Aspectos lingüísticos da língua brasileira de sinais/ Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE. 1998.

_____. As Imagens do outro sobre a Cultura Surda. Florianópolis, Ed. Da UFSC, 2008.

QUADROS, R. M. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

_____. KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.